SindiTabacoNews
outubro de 2010

SINDITABACO

A importância da preservação do meio ambiente

O cultivo do solo, que para nossa atividade é de suma importância, vem ganhando cada vez mais força e empenho e se disseminando em toda cadeia produtiva do tabaco. Ressaltamos que, por mais de 90 anos, o SindiTabaco e as empresas associadas têm mantido um Sistema Integrado de Produção do Tabaco – SIPT – e esse é um dos principais responsáveis pela sustentabilidade do agronegócio do tabaco no Sul do país. A importante parceria entre produtores e indústria deve sempre continuar na pauta como fator relevante para o desenvolvimento do setor.

Algumas ações com foco no cuidado do solo e do meio ambiente, são disseminadas pelo SindiTabaco, como o **Programa Microbacias**. Desenvolvido desde 2005 tem como objetivo avaliar o impacto das atividades agrícolas e de ocupação das terras sobre o solo e os recursos hídricos. Por meio de coleta de amostras junto à microbacia de Arvorezinha, por exemplo, o acompanhamento é realizado por pesquisadores do Departamento de Solos da Universidade Federal de Santa Maria, Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de parcerias internacionais com universidades da Inglaterra e dos Estados Unidos. Ações semelhantes são desenvolvidas nas microbacias de Agudo, Cristal e Santa Cruz do Sul.

O SindiTabaco também celebra o Dia Nacional da Conservação do Solo, comemorado em abril, reforçando as ações de preservação ambiental. Por meio do trabalho dos orientadores agrícolas, os mais de 185 mil produtores integrados recebem informações sobre as melhores práticas neste sentido. Entre elas estão técnicas de cultivo mínimo, plantio direto e adubação verde.

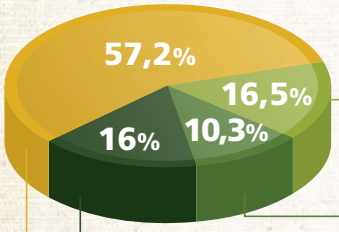
Números a serem valorizados

Os produtores de tabaco no Sul do Brasil aliam o desenvolvimento econômico aos cuidados com o meio ambiente, buscando o equilíbrio sustentável entre esses dois aspectos de sua atividade.

Os dados mostram que o produtor de tabaco brasileiro, além de preservar o solo, refloresta a sua plantação, gerando um ciclo virtuoso de crescimento sustentável. O meio ambiente agradece!

Aproveitamento da terra nas propriedades com média de 16,3 hectares

Fonte: Afubra



Tabaco
representa 64% da renda do produtor

Mata reflorestada
área suficiente para gerar a lenha utilizada em fornos no processo de secagem das folhas de tabaco

Mata nativa

Outras atividades
culturas, pastagens, açudes e áreas de descanso

Área de produção do tabaco na Região Sul

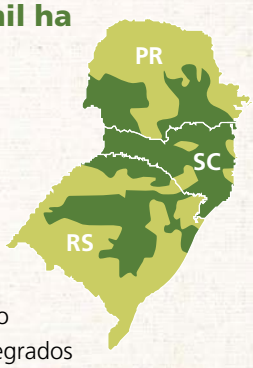
Fonte: Afubra / PriceWaterhouseCoopers

Safra 2009/2010: 402 mil ha

51% Rio Grande do Sul

32% Santa Catarina

17% Paraná



668 mil ton de tabaco
185 mil produtores integrados
R$ 4,4 bilhões de receita bruta aos produtores

Palavra do presidente

Iro Schünke

A Convenção Quadro sobre o Controle do Tabaco (CQCT), instituída pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de reduzir o consumo de cigarros e a exposição à fumaça, foi ratificada pelo Brasil em 2005. No entanto, um documento assinado por seis ministros deixava claro que o País não adotaria medidas que afetassem a produção do tabaco – que somente em 2009 gerou R$ 4,4 bilhões de receita aos produtores e divisas de US$ 3,02 bilhões.

Isso deixará de valer caso o Brasil concorde com os artigos 9 e 10 do acordo, que proíbem a adição de ingredientes na fabricação de produtos derivados do tabaco. O Brasil produz tabacos de qualidade e integridade reconhecidas mundialmente e que compõem o American Blend – uma mistura de três tipos de tabaco: Virginia (flue cured), Burley e Oriental (air cured). Para usar o Burley neste blend é necessária a reposição dos ingredientes perdidos naturalmente em seu longo processo de cura, caso do açúcar. Essa adição não será mais permitida caso a regulamentação seja aprovada.

As restrições poderão ou não ser adotadas pelo País. Em novembro, no Uruguai, teremos uma clara certeza: se a condição continua valendo como reconhecimento de um setor que exporta 85% de sua produção; ou se vamos abrir precedentes para um futuro de desemprego e colapso na economia de centenas de municípios e mais de 50 mil produtores de tabaco. Questão de bom senso.

Fala, produtor!

Este é o espaço dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT – Sistema Integrado de Produção do Tabaco – em todas as regiões do Sul do país.

Ademir Külkamp - Braço do Norte – SC - Localidade de Baixo Pinheiral

Ademir Külkamp, 43 anos, começou a plantar tabaco na propriedade do pai. Em 1991, casou-se e desde então os 14 hectares de terra também são o sustento da esposa Márcia, 37, e dos filhos Leonardo, 16, e Luciano, 12. Natural de Braço do Norte (SC), município localizado a 175 km da capital Florianópolis, Ademir é um dos 300 produtores de tabaco Virgínia do município. Dos 24 mil pés plantados na última safra, ele produziu 3,4 mil quilos, uma produtividade considerada acima da média para as condições climáticas da região na última safra.

Há três anos, a renda passou a ser cuidadosamente anotada. Isso porque desde 2007, Ademir participa do Programa Propriedade Sustentável, da Souza Cruz. Desenvolvido em parceria com a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), o programa visa o desenvolvimento sustentável da pequena propriedade, levando em conta o planejamento de atividades, gestão financeira e respeito às questões socioambientais.

"Temos o tabaco, o leite e as aves como principal fonte de renda da propriedade. O milho também ajuda no orçamento familiar e o eucalipto evita que tenhamos que comprar lenha para fazer a cura do tabaco. O restante é cultura de subsistência".

Ademir Külkamp, gestor de uma propriedade sustentável

A PRODUÇÃO EM NÚMEROS

14 hectares de área

- **1,5** hectare de tabaco
- **1** estufa
- **0,6** hectare de mata nativa
- **6 mil** pés de eucalipto
- **5** hectares de milho
- **1** açude
- **20** novilhas
- **18** vacas leiteiras
- **15 mil** aves de corte

Culturas de subsistência:

Carnes como suínos e peixes

Verduras e frutas

Legumes e grãos

Entrevista

Francisco Signor

Superintendente Federal de Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (SFA-RS/MAPA)

Breve currículo

Agricultor, pequeno empresário, ex-presidente do Instituto Rio-Grandense do Arroz (IRGA) e Superintendente Federal de Agricultura no RS

Como o senhor avalia a importância econômica e social do tabaco para o Rio Grande do Sul? O número de agricultores envolvidos com a atividade - 106 mil famílias somente no RS, os milhares de trabalhadores das agroindústrias somados aos demais trabalhadores que compõem a cadeia e o montante alcançado com as exportações do tabaco, são provas incontestáveis da importância sócio-econômica do tabaco para o RS. O produto é, ainda, o segundo na pauta das nossas exportações.

Entidades ligadas ao setor do tabaco entregaram no mês de julho o projeto PITAB – Produção Integrada do Tabaco. Qual é a expectativa do MAPA quanto à certificação deste produto? As entidades respondem com respeito aos que têm posição divergente e que combatem a atividade, dando maior visibilidade à estrutura de produção, envolvendo toda a cadeia, e permitindo que a sociedade conheça detalhadamente todas as etapas, de forma a obter mais informações e melhor se posicionar quanto a real importância que envolve o setor. O PITAB permite uma radiografia completa de todos os processos, o trabalho, os pertinentes a legislação atual e, principalmente, com relação ao uso dos produtos agrotóxicos, com um sistema de rastreabilidade. Esses indicadores mostram, portanto, que o setor busca permanentemente sua qualificação.

Qual é o processo de análise? Existe uma previsão de conclusão? Primeiramente verificar se o projeto apresentado pelo setor atende aos requisitos estabelecidos pelo MAPA para a produção integrada, em que os processos de produção permitam a qualquer momento sua auditagem. Acredito que no final de 2010 a análise possa ser concluída.

Que outros produtos já estão certificados e quais estão no processo assim como o tabaco? Temos 33 produtos com processos finalizados e outros 23 em andamento, como é o caso do tabaco. As certificações mais expressivas para o RS são a maçã e uva com os processos finalizados.

Em 2009, o tabaco representou 2% das exportações brasileiras. Que vantagens o Brasil terá com a certificação no mercado exterior? Com certeza o mercado externo se ampliará. Entretanto todos os entes que compõem a cadeia irão se beneficiar pela transparência que o processo permite verificar. Para o Brasil será muito proveitoso.

A Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) está propondo o fim da adição de ingredientes nos produtos derivados de tabaco. Qual é a posição do MAPA com relação às restrições? A mesma posição que o MAPA tem com relação às demais medidas de controle adotadas pela Convenção Quadro. O Ministério continuará defendendo os produtores e os trabalhadores da cadeia do tabaco, levando em consideração o fato de que os governos não dispõem de alternativas ao cultivo que possam garantir a mesma renda aos produtores.

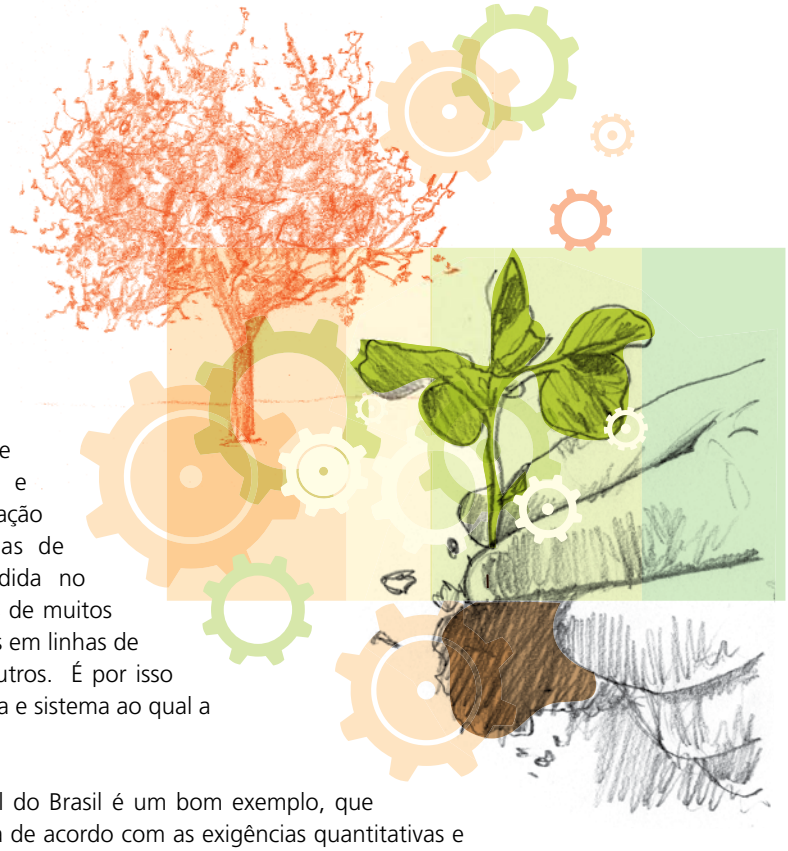
Estima-se que, se adotadas pelo Brasil, as restrições poderiam prejudicar a produção de 50 mil produtores de tabaco Burley da Região Sul do Brasil. Considerando que o tabaco representa 65% da renda dos pequenos produtores rurais, há, por parte do governo, algum plano de diversificação que possa reverter tais prejuízos? O governo vem estimulando a diversificação das culturas alternativas junto aos agricultores com apoio das entidades representativas, entretanto não há um plano específico para o caso, até porque as possíveis medidas não estão definidas. As projeções do MAPA prevêem, até o momento, um aumento de produção na ordem de 34% nos próximos 10 anos.

Qual é a expectativa do MAPA sobre o assunto? A expectativa do MAPA é a de que o bom senso prevalecerá, evitando a tomada de decisões radicais e precipitadas.

Como o senhor avalia a Agenda Estratégica do setor do tabaco, formulada pela Câmara Setorial do Tabaco, ligada ao Ministério da Agricultura, dentro deste cenário de constantes ataques ao setor? O setor expõe uma dinâmica muito presente e propõe uma abordagem que contempla um conjunto de temas abrangentes, que envolvem e comprometem todos os elos da cadeia. De forma propositiva como sempre vem atuando, busca estar mobilizado com ações concretas, objetivando enfrentar os obstáculos e os desafios que serão cada vez maiores e que estão presentes em qualquer setor.

Coordenação e concorrência na produção de tabaco

Antônio Márcio Buainain*



Os mercados de produtos agropecuários estão cada vez mais exigentes em termos de padrões produtivos, qualidade e atributos intrínsecos dos produtos, respeito ao meio ambiente, relações de trabalho e especificações de contratos. Atender às crescentes demandas do mercado e aproveitar e potencializar oportunidades exige uma combinação de coordenação e competição. Coordenação de cadeias de suprimento é ferramenta organizacional antiga e difundida no comércio e na indústria, sendo utilizada para gerir estoques de muitos itens, controlar qualidade de matérias primas e componentes em linhas de montagem e ajustar o fluxo produtivo à demanda, entre outros. É por isso que a competitividade depende da eficiência de toda a cadeia e sistema ao qual a empresa está vinculada e do qual depende.

Nesse sentido a organização da produção de tabaco no sul do Brasil é um bom exemplo, que pode inspirar outros ramos. As empresas organizam a oferta de acordo com as exigências quantitativas e qualitativas do mercado, evitando desperdícios e inconformidades que podem comprometer o resultado geral. É preciso atentar que essa coordenação não se restringe a aspectos produtivos e tecnológicos, mas alcançam as dimensões das relações sociais e ambientais, que são cada vez mais relevantes na sociedade contemporânea, na qual as empresas têm outras obrigações além de gerar lucro legítimo para seus proprietários. E a coordenação não exclui a competição, que é a mola propulsora do sistema, pois as empresas concorrem entre si para atrair e manter produtores de tabaco e atender seus clientes. E é precisamente o ambiente competitivo que restringe eventuais acomodações e até abusos que poderiam ocorrer em uma relação negocial entre empresas e pequenos agricultores, uma vez que estes últimos têm a opção de mudar a contratante em caso de desrespeito ao contrato. É esse sistema de integração da produção de tabaco que tem assegurado a liderança do Brasil no setor, gerando ocupação para milhares de famílias, dinamizando economias regionais que de outra forma estariam estagnadas – como ocorre na própria região sul—e gerando divisas para o país.

***Professor Livre Docente do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador senior do Núcleo de Economia Agrícola e do Meio Ambiente (NEA), do Instituto de Economia – Unicamp e do Grupo de Estos em Organização da Pesquisa e Inovação (GEOPI – Instituto de Geociências – Unicamp).**

SINDITABACO

Curtas

Uma década

Em 23 de outubro de 2000 era realizada a primeira coleta do pioneiro Programa de Recebimento de Embalagens Tríplices Lavadas em Rio Pardinho, localidade de Santa Cruz do Sul (RS). Em 2010, o roteiro percorre 2,3 mil pontos de coleta na zona rural de SC e RS. No Paraná, iniciativas semelhantes são apoiadas pelas empresas associadas.

Parque de Obras I

40.000 m² de tecnologia e funcionalidade: este é o conceito da nova fábrica da Philip Morris Brasil, em Santa Cruz do Sul (RS). A obra está em andamento, com investimento de mais de R$ 113,5 milhões e criação de mais de 400 empregos indiretos durante a fase de construção – prevista para estar concluída no segundo semestre de 2011.

COP 4

O destino de 50 mil famílias brasileiras será traçado em Punta del Este, no Uruguai, durante a 4ª Conferência das Partes (COP4) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, organizada pela OMS. O encontro acontece de 14 a 20 de novembro e reunirá representantes de 168 países.

Rastreabilidade

Garantia para quem compra; status diferenciado para quem vende. Este é o conceito do projeto de Produção Integrada do Tabaco (Pitab) que prevê a certificação do produto brasileiro mediante selo de qualidade para o mercado. O projeto aguarda decisão do MAPA: a expectativa é de uma resposta até o final do segundo semestre.

Parque de Obras II

Está em fase de conclusão a unidade de processamento de tabaco da Alliance One em Araranguá, Santa Catarina. Com área construída de 85.000 m² e capacidade de processamento de 70 mil toneladas de tabaco, o investimento de R$ 100 milhões deverá gerar 1,5 mil empregos diretos, entre efetivos e temporários. O início das atividades da nova usina está previsto para a safra 2011.

Sala de aula

A Campanha de conscientização promovida pelo Sinditabaco visa esclarecer, conscientizar e primar pela saúde do produtor e incentivar que a criança e o adolescente freqüentem a escola.

Estudar e brincar.

As mensagens destacadas abaixo serão divulgadas aos mais de 185 mil produtores de tabaco dos três estados da região Sul do Brasil, entre 18 de outubro a 26 de novembro. Duas emissoras de TV, 114 rádios e 18 jornais serão envolvidos na campanha do SindiTabaco e empresas associadas. No período em que ocorre, produtores devem estar atentos para as dicas de saúde e segurança durante a colheita do tabaco e, ainda, para a educação e proteção de seus filhos. Conheça as orientações:

- Utilizar o Equipamento Individual de Segurança (EPI)
- Utilizar somente agrotóxicos registrados e autorizados, de acordo com a receita agronômica e as indicações dos rótulos e bulas;
- Manter o pulverizador em perfeitas condições de uso;
- Não permitir a aplicação de agrotóxicos por pessoas menores de 18 anos, maiores de 60 e gestantes.

Proteger o produtor e oferecer qualidade de vida.

- Não expor crianças e adolescentes menores de 18 anos a agrotóxicos durante a aplicação e manuseio;
- Menores de 18 anos não podem ser mão-de-obra no exercício da atividade econômica da cultura de tabaco;
- Crianças e adolescentes com ensino fundamental incompleto devem freqüentar regularmente a escola;
- No registro para a próxima safra, é necessário entregar à empresa que mantiver contrato o atestado de matrícula escolar, e de freqüência mínima de 70% ao final do ano letivo.

Caminhos do tabaco

A saga dos produtores nos estados do sul será destaque a cada edição. A seguir você conhecerá um pouco mais sobre a cidade de Rio Azul no Paraná.

- Origem portuguesa
- Primeiros povoadores chegaram em 1885
- Prefeito Paulo Henrique Clazer de Andrade

Dados do IBGE apontam que 2,5 mil famílias escolheram o tabaco como fonte de renda na safra 2009/2010. 61% dessas famílias são proprietárias da área e 39% são sócias. São 2,8 mil estufas e uma produção de 10,3 mil toneladas. Rio Azul é o **2º maior produtor de tabaco do Paraná**, atrás somente de São João do Triunfo, e o **13º maior produtor da região Sul** do país. A liderança desse ranking é de Venâncio Aires (RS), que na última safra produziu 21,3 mil toneladas, o dobro da quantidade produzida pelo município paranaense. Em comum, as duas cidades possuem um histórico de plantio somente do tipo Virgínia, de folhas claras submetidas à cura em estufas com temperatura e umidade controladas (flue cured), em processo que demanda de cinco a sete dias para ser concluído.

Rio Azul em números

Fonte: IBGE (2009/2010)

2.504 famílias produtoras

5.063,5 hectares plantados

2.861 estufas

10.373,3 toneladas de tabaco Virgínia

Glossário

American blend
O blend é uma mistura de tabacos distintos. O American Blend é utilizado em 75% dos cigarros consumidos no mundo e contém três tipos de tabaco: o Virgínia ocupa entre 45% e 55% da fórmula; o Burley, de 20% a 25%; a quantidade do Oriental – geralmente, importado – pode chegar a 15%.

Boas Práticas Agrícolas (BPA)
É o conjunto de práticas agrícolas que visa compatibilizar de forma racional os aspectos de natureza ambiental, econômica e social. São esSes os princípios de sustentabilidade que devem fundamentar qualquer sistema integrado de produção agrícola.

Cultivo mínimo
Sistema de produção agrícola baseado no preparo parcial do solo, com mobilização apenas da faixa destinada ao cultivo na linha da cultura a ser implantada. Em média, apenas 30% DA área é mobilizada, resultando em economia de mão-de-obra e, sobretudo, proteção ao solo.

Bacia hidrográfica
Conjunto de terras drenadas por um rio principal, seus afluentes e subafluentes.

Microbacia
Unidade geográfica natural onde os fatores ambientais, econômicos e sociais encontram-se em condições homogêneas e por isso, mais apropriadas para o estabelecimento de planos de uso e manejo, monitoramento e avaliação das interferências humanas no meio ambiente.

Plantio direto
É um sistema conservacionista de preparo de solo. Consiste no uso do solo de modo a preservar a palhada, obtida através da dessecação da biomassa existente, e sem mobilização através da aração ou processo equivalente. Trata-se de uma forma sustentável de proteção do solo em relação à erosão e a preservação de suas características estruturais e microbiológicas.

Tabaco Burley
De coloração escura, é classificado como um Tabaco de Galpão (air cured). Isso porque as plantas Burley, colhidas inteiras, são curadas em galpões ventilados naturalmente, levando cerca de 40 dias para completar o processo. Na região Sul do Brasil, o Burley participa com 16% do total produzido.

Tabaco Virgínia
Originário do Estado da Virgínia (EUA), a variedade de mesmo nome está classificada como tabaco de estufa (flue cured). De coloração clara, é colhido folha a folha e submetido a um processo de cura em estufas, com temperatura e umidade controladas. O processo demanda de cinco a sete dias para ser concluído. O Virgínia representa 82% do volume produzido na Região Sul do Brasil.

Associadas

SINDITABACO

A entidade congrega 14 empresas associadas e atende demandas dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. A transparência e a visibilidade do setor são estratégicas ao SindiTabaco, enfatizando principalmente a importância social/econômica, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da região Sul. Em mesmo nível encontra-se a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, interface que remonta o sentido da existência do SindiTabaco e de sua ampla atuação.

Sindicato da Indústria do Tabaco da Região Sul do Brasil
Rua Galvão Costa, 415 – Centro
96810-012 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3713 1777
Fax: (55) (51) 3711 2317

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
Rua Emílio Selbach, 1546
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (51) 3793-1400
Fax: (51) 3793-1419

ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7800
Fax: (55) (51) 3719 3525

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A
Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475
Fax: (55) (51) 3741 2364

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.
RST 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131
95800-000 – Venâncio Aires – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3793 2200
Fax: (55) (51) 3741 2042

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.
Alto Sinimbu – Cx. Postal 20
96862-000 – Sinimbu – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093
Fax: (55) (51) 3708 1193

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.
Rua Padre Guilherme, 178
96878-000 – Vale do Sol – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3750 3000
Fax: (55) (51) 3750 1151

JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.
Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3713 8600
Fax: (55) (51) 3719 1077

JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
Av. Presidente Castelo Branco, 1285 – Centro
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2107 7000
Fax: (55) (51) 2107 7400

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx.Postal 72
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2109 8000
Fax: (55) (51) 3719 8232

Premium Tabacos do Brasil Ltda.
Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405 – Distrito Industrial
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 2106 2106
Fax: (55) (51) 2106 2110

Souza Cruz S.A.
Rodovia BR 471 – Km 46,5 – Capão da Cruz
96835-630 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 7001
Fax: (55) (51) 3719 7171

Sul América Tabacos Ltda.
Rodovia BR 471 – Km 37
96640-000 – Rio Pardo – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

Tabacos Marasca Ltda.
RSC 287 – Km 79 – nº 5001- Linha Estrela
95800-000 – Venâncio Aires - RS
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

Universal Leaf Tabacos Ltda.
Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 49
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS – Brasil
Fone: (55) (51) 3719 8300
Fax: (55) (51) 3719 1344

Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco – Sindicato da Indústria do Tabaco, dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais.

Realização: SindiTabaco – Sindicato da Indústria do Tabaco
Coordenação editorial: Andreoli MS&L

Tiragem: 2 mil exemplares

FSC Fontes Mistas
Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org.br Cert no. SW-COC-002186
©1996 Forest Stewardship Council
Este material foi impresso em papel CERTIFICADO FSC